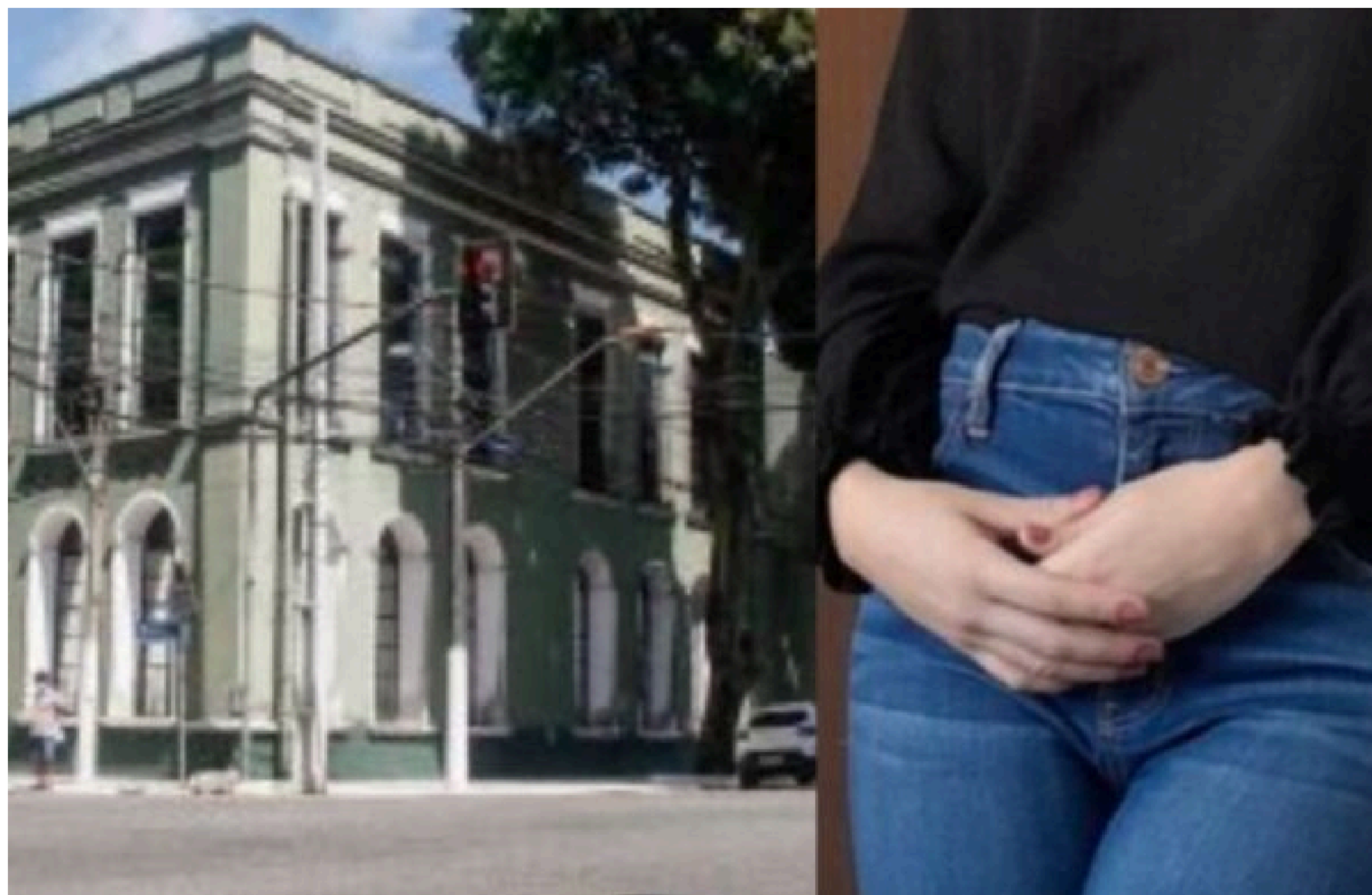


MP aceita denúncia de assédio contra procurador do IGEPPS; clima de medo também atinge a PGE

Funcionárias relatam medo e denunciam omissão da PGE; acusado também é investigado por outro caso envolvendo a própria enteada



Redação2 de julho de 2025



Reprodução

COMPARTILHAR



Recomendado



Discussões mais importantes da ONU sobre mudanças climáticas deve ficar para a COP 30, em Belém

A **denúncia de assédio sexual** contra o **procurador Alexandre Ferreira Azevedo**, que atua no **Instituto de Gestão Previdenciária e Proteção Social do Estado do Pará (IGEPPS)**, foi aceita pelo **Ministério Público do Pará (MP-PA)** e agora tramita em uma das Promotorias de Justiça Criminal do Juizado Especial da Capital.

O MP decidiu **evoluir o caso para Notícia de Fato** após recebê-lo pela Ouvidoria da Mulher e analisar os relatos apresentados pelas vítimas.

A reportagem do **Estado do Pará Online** revelou em maio que **servidoras do IGEPPS acusam Alexandre de tirar fotos íntimas de colegas sem consentimento**, durante o expediente, inclusive em reuniões dentro do próprio instituto.

As mulheres relatam um **ambiente de medo e constrangimento**, agravado pela presença frequente do procurador nos espaços de trabalho. “Algumas colegas já estão amedrontadas de ficar no mesmo ambiente de trabalho que o procurador está”, disse uma das denunciantes.

O clima, antes restrito ao IGEPPS, agora também **atinge a Procuradoria-Geral do Estado (PGE)**, já que Alexandre, que antes atuava apenas remotamente, passou a frequentar fisicamente o prédio do órgão.

Apesar das denúncias e da repercussão do caso, a PGE ainda não se manifestou oficialmente, o que tem gerado críticas por parte de quem acompanha o caso de perto. As funcionárias denunciam omissão da instituição, que deveria oferecer respaldo imediato às vítimas, já que tudo acontece na estrutura administrativa do IGEPPS.

De acordo com relatos enviados à reportagem, o comportamento abusivo do procurador seria amplamente conhecido dentro do órgão, onde ele é descrito como “**predador**”, “**galinha**” e “**assediador**”. As imagens captadas por ele no IGEPPS foram anexadas a outro processo, que **apura um caso anterior de assédio sexual contra a própria enteada do acusado, à época com 14 anos**.

O **MP recebeu formalmente a denúncia no dia 11 de junho** e, **no dia seguinte, encaminhou o caso à Coordenadoria Criminal**, que distribuiu para uma promotoria especializada para as providências cabíveis. A apuração segue sob sigilo.